

O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica

Mary Jones Ferreira de Moura *

Resumo: O presente artigo propõe discutir a relação entre o ensino de história e as novas tecnologias, com enfoque nas concepções pedagógicas sobre o processo de ensino-aprendizagem e a contribuição metodológica das novas tecnologias para o ensino de história, com análise na formação acadêmica do professor, destacando ferramentas da informática utilizadas nas aulas de História. Pretende-se contribuir de alguma forma com a resolução de questionamentos do tipo: Quais as relações existentes entre as teorias educacionais e o ensino de História? Como e qual a melhor forma de ensinar os conteúdos de história em sala de aula com o auxílio das novas tecnologias? Enfim, fomentar debates sobre o ensino de História mediado pelas novas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, professor e ensino de História, Novas Tecnologias.

Abstract: This article discuss between learning of History and the new techonologies focus in the pedagogic concepties about process teach-learning an the methodologic contribution of new technologies toward learning of History analyzing academic progress of the Professor specially use softwares, computers, tv's in the classemate of History. We want reinforce somehow to resolution of the following questions: What relations between pedagogic theories and the History learning? How and what the best way of learning the framework of History with the support of the new techonologies.

Key words: Learning-Teach, Professor and Learning of History, New Techonologies

INTRODUÇÃO

A escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Atualmente recebe críticas por não acompanhar as mudanças da sociedade atual, sendo constantemente questionada quanto aos procedimentos metodológicos, à estrutura curricular, ao papel do professor e do aluno para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

Sendo a História uma disciplina pertencente ao contexto do ensino escolar, pretende-se, portanto, não corrigir falhas, mas, apontar subsídios que venham a servir de debates sobre o ensino de História e suas implicações no ambiente escolar - inserido no contexto de constantes mudanças. Cabe ao professor de História conhecer e compreender as teorias educacionais para então relacioná-las à sua prática docente e assim dar coerência ao seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem.

* Universidade Virtual do Maranhão – UNIVIMA em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores.

O sistema educacional procura dar uma homogeneidade na Educação, quando se fala de escolas equipadas com as novas tecnologias, e que muitas vezes as escolas não comportam estruturas básicas para seu funcionamento.

Pretende no presente trabalho, focar de maneira sucinta a aplicação das novas tecnologias no ensino de História a partir de ferramentas tecnológicas para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

O debate sobre as contribuições dos novos modelos didático-metodológicos para o ensino de história deve ser visto como fruto das transformações que a sociedade vem passando com a globalização das telecomunicações, onde são difundidos dados e informações que precisam ser transformados em conhecimento com a mediação da escola, do professor, enfim, do sistema educacional.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Com as mudanças nas relações sociais, na política, na economia e nos avanços tecnológicos ao longo do século XX, a sociedade começou a exigir da escola maior participação na educação das novas gerações. A escola quanto formadora do conhecimento precisa acompanhar tais mudanças, sabendo que o conhecimento vem sendo processado muito rapidamente e que os envolvidos no processo – professores e alunos – requerem está adaptados a grande demanda que a sociedade passou a exigir.

A escola sendo um lugar de produção e socialização dos saberes, não apenas prepara o indivíduo para a escolaridade, mas também para o campo de trabalho, para a vida social, a estar conhecendo e recriando a cultura e respeitando às várias culturas existentes.

Selva Guimarães Fonseca (2006) classifica a escola como um espaço pedagógico de formação de atitudes diante do conhecimento formal, pela ação que a mesma exerce no processo de aprendizagem por meio do coletivo. Portanto, cabe ao professor, particularmente aqui o de História, construir suas propostas pedagógicas com base nessa concepção de escola, objetivando o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

O Ensinar e o Aprender no campo da História

Se ensinar não consiste puramente em transmitir conhecimentos como Paulo Freire menciona no livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), então em que consiste? Ensinar é “estabelecer relações interativas”, como afirma Selva Guimarães Fonseca (2006: 103), isto é, relação aluno – professor – conhecimento. Tal relação faz que os alunos possam e sejam capazes de elaborar representações sobre os conhecimentos mediados pelo professor.

Existindo a interação entre aluno e conhecimento, mediado pelo professor, o processo de aprendizagem segundo Vygostky “desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas” (apud OLIVEIRA M., 1992: 33).

A escola deve ensinar o aluno a produzir o conhecimento que de acordo com os teóricos da Escola Nova, se dá com a prática da pesquisa, pois “pesquisar significa dialogar com a realidade e, sobretudo, criar e emancipar, e isso é perfeitamente possível desde muito cedo” (HORN & GERMINARI, 2006: 94). Portanto, a escola deve dar possibilidades para a construção do conhecimento do aluno e o professor para ensinar, precisa organizar atividades didáticas que ajudem os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. E com o avanço das tecnologias de informação e comunicação na sociedade, no ambiente escolar muito se discute sobre as diferentes formas de utilização no processo de ensino e aprendizagem.

Vários são os posicionamentos frente à introdução dos computadores no ambiente escolar. Segundo OLIVEIRA, A. (2006) alguns estudos ressaltam que o computador serve de ajuda pessoal para os alunos desenvolverem suas atividades e melhorar sua aprendizagem escolar. Outros acreditam que o computador possibilita a criação de novas situações de aprendizagem estimulando a cooperação e colaboração entre os estudantes. E ainda tem os que afirmam sobre os perigos da utilização do computador na escola ao tentar generalizar o seu uso com alunos de diferentes níveis de aprendizagem, e “criticando a possível “atrofia intelectual” que representaria para os alunos serem especialistas na resolução de problemas como computadores e incapazes de fazê-lo de outras formas (mentalmente, manualmente, etc)” (OLIVEIRA, A. 2006: 13) ou uma possível desumanização do trabalho educativo com uma maior valorização das disciplinas que melhor desenvolvam os recursos da informática.

Ensinar História é fazer que os alunos construam o próprio ponto de vista. Os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. É necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência.

Ensinar o aluno a pesquisar, a confrontar diferentes versões históricas e valorizar o seu saber, a sua vivência e suas interpretações, seja por meio de diferentes projetos da escola ou no dia-a-dia da sala de aula, é trabalhar o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de está claro que o ato de ensinar é o ato de aprender porque,

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, [...] quando estabelecemos pontes entre reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente [...] pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca [...] (MORAN, 2000: 23)

No ensino de História problematizar um tema ou assunto proposto pelo professor, o aluno precisa conhecer, buscar saber o que é o objeto a ser estudado, identificar e comparar o objeto estudado, relacionar os objetos que foram apresentados, fazer sua análise e assim obter uma aprendizagem significativa.

O ENSINO E O PROFESSOR DE HISTÓRIA EM DEBATE

As mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no final do século XX despertaram para a necessidade de um repensar no que se ensina nos bancos universitários. Promovendo, portanto, uma formação que atenda a uma sociedade com rápidas transformações, conhecida como sociedade do conhecimento - consequências da informatização e do processo de globalização das telecomunicações.

A escola deve estar no compasso desse processo e que se torna um desafio, adotar temas e inovações tecnológicas vinculadas ao cotidiano dos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem. Sobre o assunto Carlos Lima Ferreira destaca,

Constitui-se hoje, para os educadores do ensino fundamental e médio, um desafio muito grande ensinar alunos que tem contato cada vez maior com os meios de comunicação e sofrem a influência da televisão, rádio, jornal, vídeo-games,(...) computadores, redes de informação e etc. Como produzir uma boa aula?(...) Como romper com as imposições de um ensino que parou no tempo?(FERREIRA, 1999)

O ensino de história ainda se encontra de maneira factual e a estrutura universitária precisa mudar gradativamente para que o ensino de história instigue alunos e professores a práticas de pesquisas que venham a beneficiar o ensino fundamental e médio e consequentemente direcionando novas formas metodológicas para o ensino de história. A produção universitária sobre o tema ainda é restrita se comparada à produção de outros temas ligados à história e/ou historiografia, refletindo em dificuldades para desenvolver estudos a respeito do assunto.

Na visão de muitos a história é apenas passado e o profissional de história é cobrado pela sociedade para dominar todo o passado da humanidade e ser assim reconhecido como profissional competente, transformando o seu saber em repetição e não crítico-reflexivo. É

preciso desenvolver uma história na perspectiva crítico-dialética, olhar o passado construindo o presente, “despertando para a possibilidade de uma nova construção de fazer história, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e criativo” (CARMO, 2002).

A escola especialmente a da rede pública, enfrenta obstáculos para não efetivar seu papel na sociedade, a começar pela desvalorização das licenciaturas – especificando a licenciatura de História –, das faculdades de Educação e dos professores; a falta de recursos materiais é outro agravante na realidade escolar pública brasileira.

O ensino de história precisa ser valorizado e os professores terem a consciência de sua responsabilidade social, sem confundir informação com educação. Cabe ao professor a tarefa de organizar as informações e transformá-las em conhecimento, tornando-se um “bom professor”. Nesses termos, Jaime Pinsky enfatiza

Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo (2004: 22)

Diante da realidade apresentada, o professor de história precisa enfrentar as dificuldades da profissão, ter conteúdo para melhor utilizar sua prática pedagógica e estar voltado para as várias transformações do seu tempo.

Neste sentido, é preciso não só criticar a realidade dos professores, dos alunos e da escola, mas propor concretamente ações que possibilitem mudanças de atitudes individuais e coletivas, na perspectiva de apontar caminhos para a reconstrução ou construção do ensino de História.

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A excessiva mecanização no setor produtivo da sociedade gerou e ainda gera novas regras na relação capital e trabalho, alterando o perfil do trabalhador, exigindo um maior grau de escolaridade e com qualidade. Exigência esta que traz ao campo das discussões a relação homem e máquina nas transformações sociais com as novas tecnologias.

Diante do contexto, o ensino de história precisa está “plugado” ao advento dessa nova realidade, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, das relações novas de trabalho e preparados para o exercício da cidadania. Para isto, faz necessário ter um ensino em harmonia com o nosso tempo. O uso dos recursos tecnológicos deve estar associado ao

domínio de conteúdo e metodologias para que se possa escolher a mais adequada à construção do conhecimento histórico.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): reflexões quanto ao uso no ensino de História

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trazem o mundo para o ambiente escolar, de forma interativa do qual facilite e enriqueça a veiculação e as informações transmitidas, gerando um estímulo ao aluno no processo ensino-aprendizagem. Assim,

o ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma auto-disciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva.
(FERREIRA, 1999)

Neste sentido o aluno quando responsável pelo seu processo de estudo, aumenta seu interesse e participação das atividades propostas pelo professor. Quando isso ocorre torna-se comum ouvir dos alunos “o horário já acabou? Não “vi” o tempo passar; pega mais um horário...; quero continuar no horário do intervalo”.

A contribuição metodológica das novas tecnologias (os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes) quando usadas corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico. E o desenvolvimento tecnológico permite que máquinas e programas sejam instrumentos poderosíssimos, criativos e não meros instrumentos mecânicos e repetitivos. Um dos poderes do desenvolvimento tecnológico para o campo da História é a digitalização das diversas fontes históricas que além de alargar a conservação dos documentos históricos possibilita que o docente utilize-os para análise e discussão sobre o passado e o presente.

Os recursos tecnológicos nas aulas de História

É preciso reconhecer que os recursos tecnológicos favorecem o desenvolvimento de uma série de capacidades e permitem o contato com linguagens variadas.

A TV e o vídeo, juntamente com o computador são recursos tecnológicos de comunicação e informação mais utilizados no desenvolvimento de atividades nas aulas de história. A TV tem ensinado ao telespectador a conhecer o mundo de maneira prazerosa e que para MORAN, (2000) “a força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos...” (apud, BEZERRA; LOPES 2002: 58). Juntamente com o

vídeo – um excelente instrumento de sensibilização –, a TV ajuda a ilustrar a fala na sala de aula e dar vida aos cenários de história que estão nos livros ou aproximam os alunos de uma realidade distante, mas presente na sociedade.

O computador juntamente com a Internet são instrumentos que processam e utilizam diferentes símbolos, potencializam pesquisas, produções textuais e a divulgação. A leitura e a escrita ganham novas características à medida que os recursos tecnológicos do computador favorecem o entrelaçamento entre produtor e leitor. Ao mesmo tempo o aluno produz e ler, aprendendo com erros e acertos. Quanto ao papel do professor e a função do computador, OLIVEIRA, A. afirma “[...] que o computador pode se constituir em uma ferramenta significativa quando voltada para conteúdos específicos [...], em situações onde a presença do professor é fundamental e que envolvam simultaneamente outras ferramentas culturais” (2006:15).

Através da internet, novos caminhos se abrem para o trabalho do professor. O uso do correio eletrônico nas atividades de sala de aula pode ser um exemplo desses novos caminhos. O professor pede aos alunos que realizem uma determinada atividade e a envie pela internet para as devidas observações e correções. O objetivo é fazer que os alunos ao realizarem a tarefa, além responderem a atividade, tenham habilidades no envio e recebimento de mensagens eletrônicas e o professor ao enviar a resposta, realize o “feedback” que muitas vezes não acontece na sala de aula.

O uso do hipertexto é outra ferramenta da informática que viabiliza o trabalho de temas históricos na sala de aula. Além de abordar os conteúdos, faz com que o aluno e o professor, descubram a melhor forma para ler e entender textos históricos. O hipertexto também favorece o entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento, fazendo que o aluno relacione os conteúdos de História às diversas disciplinas hierarquizadas no currículo escolar. Ao trabalhar um tema histórico com o hipertexto (seja da internet ou produção do professor) o professor possibilita uma interação do texto com imagens e sons e favorece uma leitura não apenas de decodificação mecânica e sim de compreensão. Mas, o professor precisa ficar atento para as potencialidades do uso do hipertexto, pois nem sempre trará benefícios aos alunos para a compreensão de um determinado assunto ou quando lhe for pedido apenas uma leitura de um texto linear impresso.

Ainda como forma de trabalhar conteúdos históricos com a informática, apresenta-se aqui um Objeto de Aprendizagem que é a simulação de uma dada situação que interage com os alunos, provocando aprendizagem dinâmica de um determinado assunto. O Objeto de Aprendizagem em História que será destacado encontra-se no repositório do RIVED, com o

assunto sobre a Era Feudal. Através da história contada com o objeto de aprendizagem, o aluno sente como se estivesse no período da Idade Média porque o cenário será construído pelo aluno a partir do momento que ele responde às questões que implicam em conhecer as partes do feudo. O aluno portanto, entra em contato mais próximo com a época do Feudalismo, de forma dinâmica, por meio de personagens e atividades similares aos da época. No início da simulação há um diálogo entre pai e filho, em que o pai quer testar o filho para ver se está preparado para herdar o feudo, pois irá fazer uma viagem. Em seguida, apresenta várias etapas de provas como testes para o filho realizar. Em caso de erro nessas etapas (cometido pelo aluno), o filho do senhor feudal será reprovado, e assim, não assumirá o feudo. Portanto, com esse Objeto de Aprendizagem, o aluno será estimulado a aprender mais, uma vez que a administração do feudo estará em suas mãos e assim chegar a compreender as relações políticas, econômicas e sociais da época destacada.

A simulação no objeto de aprendizagem dar um ressignificado para as aulas de História, conforme depoimentos de alunos que participaram de uma experiência na cidade de Imperatriz que relatam:

“uma forma de (...) testar a capacidade de aprendizado. Foi muito importante pela necessidade de atenção que devemos ter em tudo em cada detalhe.”

“gostamos porque além de falar do assunto tem também as figuras que ajudam nós entender melhor o assunto, além de ser divertido. É um método legal e diferente e não fica rotina de sala de aula”.

O professor de História antes de adotar novas tecnologias no seu trabalho educacional, precisa primeiramente, definir o que ensinar, por que ensinar e como ensinar a História. E com uma sólida fundamentação teórica para que suas práticas não se tornem meras repetições de conteúdos pouco atraentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem e a relação entre as abordagens historiográficas e as ações metodológicas que implicam no ensino de História, inserido no contexto das novas tecnologias foram fundamentais para as reflexões quanto à contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de História.

O ensino deve estar voltado para as transformações da sociedade que recebe muitas informações cada vez com maior velocidade, forçando o professor a desdobrar-se entre sua formação específica e sua atualização de mundo.

A contribuição metodológica das novas tecnologias para o ensino de História destacada na presente pesquisa quanto à produção e à transmissão do conhecimento histórico, através de exemplos relatados foi possível identificar que o trabalho pode ser desenvolvido com ou sem a internet e havendo as dificuldades o professor inserido no seu contexto consegue levar e produzir conhecimento.

O professor de História frente a várias definições do seu campo de trabalho, precisa estar se reestruturando, buscando novos caminhos que visem melhorias para seu trabalho. Eis o desafio acompanhado de obstáculos ao longo da trajetória do profissional de História. Diante dos desafios, pretende-se dar continuidade à pesquisa e assim contribuir no processo ensino-aprendizagem para o ensino de História.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Esvertilana Bonfim; LOPES, Maria Aparecida Toledo de Melo. **A Importância do professor na sociedade atual: desafios e perspectivas**. Imperatriz, 2002. Monografia (Graduação Licenciatura em História) Departamento de História e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão – Campus de Imperatriz.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos).
- CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História**. [s.l.], [s.e.], janeiro de 2002.
- FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão**. Revista da História Regional. v.4, n.2 1999. Disponível em: <http://www.uepg.br/rhr/v4n2/carlos.htm>. Acesso em: 12 de outubro, 2008.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006 (Coleção Magistério: Formação do Trabalho Pedagógico).
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História & Ensino de História** 2 ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 120 p (História & Reflexões, 6)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006 (Série Fundamentos).
- _____, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível no portal univima/teleduc <http://www.edumed.org.br/teleduc/>. Acesso em: 03 de fevereiro, 2009
- GIANOLLA, Raquel Miranda. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: Representações sociais do cotidiano**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 96)
- HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O Ensino de História e seu currículo: Teoria e Método**. Petropolis: RJ: Vozes, 2006.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em: 03 de fevereiro, 2009.

NIKITIUK, Sônia M. Leite. **Repensando o ensino de História**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999 (Questões da nossa época).

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, José Márcio Augusto. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 129).

OLIVEIRA, Marta de Oliveira. **VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. 4 ed. 15, Impressão. São Paulo: Scipione, 2006 (Pensamento e Ação no Magistério).